



**CRISTINA PEREIRA E PASCALE FABART**  
**"Solidariedade França-Brasil é fruto de um trabalho comum de 30 anos"**

Associação franco-brasileira de referência no Rio de Janeiro desde 1986, a Solidariedade França-Brasil está comemorando 30 anos de vida. Trinta anos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes de bairros empobrecidos do Rio de Janeiro). Lepetitjournal.com propõe uma semana especial SFB com três entrevistas. A primeira será sobre a gestão da ONG com Pascale Fabart, gerente executiva atual, e Cristina Pereira, uma das fundadoras.

**Lepetitjournal.com: O objetivo era criar uma ONG solidária entre a França e o Brasil e já são 30 anos realizando numerosas ações com sucesso. Como você conseguiu conciliar sua cultura, seu olhar francês, com as problemáticas próprias do Brasil?**

**Pascale Fabart**

A SFB é fruto de um trabalho comum ao longo desses 30 anos, do compromisso de muitas pessoas reunidas para a melhoria da sociedade brasileira. É também uma história de amizade de 30 anos entre a França e o Brasil e hoje, eu sinto que, realmente, faço parte dessa construção coletiva. Quando descobri o Rio de Janeiro, eu percebi que a realidade social era violenta e inaceitável. Na França, existem desigualdades, mas elas não são tão grandes, em particular na educação e na saúde. É por isso que mergulhei de corpo e alma nessa aventura. Me aproximando do campo, eu vi a força de caráter dessas mulheres que trabalham nas creches comunitárias em prol da Infância. Vi a luta delas para desafiar a precariedade do bairro onde

moram, para melhorar as condições de saúde das famílias, para garantir, às crianças e adolescentes, uma educação de qualidade e condições de vida digna. Aprendi muito vendo a coragem delas e isso me fez pensar sobre mim mesma. Descobri um país com múltiplas caras: cheio de nuances com problemáticas diferentes entre uma região e outra. Me dei conta da sorte que temos na França em ter um sistema na saúde e educativo justos, o mesmo para todos, e que funciona. Trabalhando na SFB, aprendi também a entender melhor o funcionamento das instituições brasileiras. Descobri, por exemplo, que a sociedade civil brasileira pode se organizar como parceira na definição e elaboração de políticas públicas, coisa que não podemos fazer na França onde as instituições públicas, que cuidam da educação e da saúde, são dotadas de prerrogativas e competências precisas. Para isso, umas das linhas de atuação da SFB é, justamente, reforçar a incidência da sociedade civil nas políticas públicas ligadas à Primeira Infância.

---

**Desde seu início, a SFB ampliou seus campos de atuação (formação, saúde...). Como as problemáticas encontradas nas comunidades evoluíram ao longo dos anos?**

**Cristina Pereira**

A SFB sempre foi uma instituição que trabalhava a dura realidade encontrada de uma maneira muito próxima e solidária. Éramos jovens com sensibilidade, talento e disposição colocados a serviço de um desejo profundo de mudança dessa realidade. Acho que era nosso diferencial porque os técnicos da prefeitura e de outras instituições não faziam isso e até justificavam como sendo uma prática mais “profissional”. Enfim, hoje é com uma pontinha de orgulho que leio sobre o avanço das comunidades na Baixada Fluminense. Creches com seus convênios assumidos pela prefeitura, agentes de saúde reconhecidos, educadores formados com seus diplomas conquistados a duras penas, espaços comunitários bonitos como tem que ser, enfim, muita coisa boa foi feita nesses 30 anos e seguirá sendo pelo esforço, pela torcida, pelo trabalho e sobretudo pela SOLIDARIEDADE presente em todos que participam dessa grande instituição.

**Pascale Fabart**

Para mim, a problemática é a mesma desde o início: melhorar o acesso e a qualidade do atendimento das crianças em educação e saúde. Em 30 anos de atuação podemos observar avanços significativos. Por exemplo, há 30 anos, a Primeira Infância (0 a 5 anos) não fazia parte das diretrizes das políticas públicas de educação. Hoje, o atendimento das crianças de 0 a 5 anos em estruturas educativas já é previsto por lei. Mas os avanços ainda não são suficientes. Hoje no Brasil, os direitos das crianças e adolescentes não são plenamente garantidos, e isso é ainda mais marcante nos bairros empobrecidos.

Contudo, com uma problemática parecida, o que mudou na SFB é a maneira de responder a isso e as estratégias implementadas. No início, os projetos desenvolvidos cuidavam essencialmente de construção de creches comunitárias. Logo depois, novas demandas surgiram. Não bastava construir creches, tínhamos que assessorar os grupos comunitários na formação das educadoras: higiene, nutrição, pedagogia, administração etc. Era fundamental que cada estrutura fosse autônoma, particularmente na parte financeira. Assim, com os moradores das comunidades, procuramos apoios locais pertinentes e perenes, por exemplo com o poder público, através de convênios entre prefeituras e creches comunitárias. Hoje, a SFB ampliou sua atuação. Continuamos desenvolvendo projetos com educadores de centros comunitários e ampliamos a formação para professores de escolas públicas (Programa Direito a Educação). Na saúde, continuamos nosso trabalho de promoção e prevenção com famílias e comunidades empobrecidas e desenvolvemos projetos de formação de profissionais da Saúde da Família (Programa Direito à Saúde). Enfim, atuamos também nas políticas públicas, já que, para ter um impacto efetivo na defesa dos direitos das crianças na saúde ou educação, não basta trabalhar com profissionais da Primeira Infância mas também é preciso atuar a nível das políticas públicas ligadas a Primeira Infância. Esse é o nosso terceiro programa institucional atualmente (Programa Articulação por Direitos).

---

---

**A SFB é uma referência no seu setor atualmente, mantida por grandes instituições e empresas. Portanto, nos parece que a sua sustentabilidade é, também, uma missão bem difícil. Como vocês lidam com isso?**

### **Cristina Pereira**

No meu tempo dizíamos que a SFB tinha que trabalhar para não ser necessária no futuro. Era a nossa utopia no sentido Galeano do termo. Seria fantástico se não precisássemos mais de instituições como a SFB que lutam por direitos óbvios e que ajudam a melhorar nossa realidade, mas estamos longe disso... portanto a SFB tem que continuar com seu trabalho de excelência e colocar o talento de sua equipe a serviço da busca de financiamento. Me explico: A SFB sempre inovou com suas ideias trabalhando soluções nas comunidades para problemas que muitos achavam complicado resolver. Isso na área de construção, saúde, formação, busca de parcerias... Pois bem, junta todo mundo e procura um jeito novo de vender o peixe!!! Porque o peixe é bom e tem muita gente boa nesse mundo que pode ajudar!!

### **Pascale Fabart**

A SFB comemora hoje 30 anos, o que implica que a sustentabilidade é um fator essencial. Eu penso que essa sustentabilidade passa por uma dimensão financeira, mas não só isso. É fato que a SFB conta, há 30 anos, com o apoio de parceiros, empresas, fundações, institutos e associações nacionais e internacionais. O trabalho de captação de recursos é longo e constante, ano a ano. É uma missão difícil, sobretudo em tempos de crise, que desenvolvemos com os membros da nossa Diretoria, todos voluntários e altamente comprometidos. A SFB conta também com pessoas físicas doadoras e da realização de

eventos institucionais para arrecadação de recursos. Por outro lado, a SFB sempre teve uma ligação estreita com instituições francesas. Há 30 anos, a associação já contava com o apoio da Embaixada Francesa no Brasil. Tivemos também, várias vezes ao longo desses anos, o apoio do Ministério de Assuntos Exteriores, que volta a acontecer nesse ano de 2016. Contamos



também com o apoio fundamental do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro e

da Câmara de Comércio França-Brasil. Mas, além de tudo isso, a sustentabilidade da SFB também tem relação com a sua ética, com a seriedade do trabalho realizado, a experiência de uma equipe dedicada e a coerência das ações desenvolvidas ao longo dos anos. Outra forma de sustentabilidade reside nos nossos diferenciais de trabalho, na nossa metodologia e nas nossas formas de desenvolver projetos a partir de iniciativas, demandas e potencialidades da população local, sem esquecer a transparência, que é uma prioridade absoluta para nós. Por isso, todos os anos, realizamos a auditoria externa das nossas contas.

Entrevistas feitas por **Corentin CHAUVEL** ([www.lepetitjournal.com](http://www.lepetitjournal.com) – Brasil) – **terça-feira, 17/05/2016.**

*\*Fotos: Cristina Pereira e Pascale Fabart (foto 1) / Cristina Pereira (foto 2)*

**- Acesse o site da Solidariedade França Brasil**